



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

atelês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vítæ, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Diplomado na Inglaterra em Engenharia civil, mas de formação eclética, Flávio de Carvalho atua em vários campos, destacando-se a arquitetura, as artes plásticas e o teatro. Como escritor, publica por décadas artigos na imprensa paulista, ou mesmo livros, a exemplo de *Ossos do mundo*, em 1936. Interessa-se também por psicanálise, antropologia, filosofia, urbanismo, etnografia entre outras áreas do conhecimento humano.

Volta ao Brasil logo depois da Semana de Arte Moderna de 1922 e sua primeira visibilidade no cenário das artes brasileiras ocorre quando de sua participação no concurso público para a construção do Palácio do Governo do Estado de São Paulo (1927-1928), momento em que entra em contato com os modernistas, sobretudo com Oswald de Andrade. Seu projeto *Eficácia* é considerado pioneiro na história da arquitetura moderna brasileira.

Apesar de sua proximidade com os modernistas, Flávio de Carvalho mantém-se distante dos objetivos nacionalistas do grupo, pois sua opção dirige-se para uma investigação pessoal.

Nos anos 1930, o artista atua em diversas áreas. Com DI CAVALCANTI funda o CAM - Clube dos Artistas Modernos e ao mesmo tempo torna-se um agitador cultural ao promover muitos eventos, como uma exposição inédita de desenhos de crianças e loucos, a exposição de cartazes russos (1933) e os ciclos de conferências. Cria o *Teatro da Experiência* em 1933, com a encenação *O Bailado do Deus Morto*, um espetáculo experimental de teatro, dança, com texto, cenários, coreografia, figurino e iluminação do próprio artista, encenação que foi fechada pela polícia.

Realiza em 1931 a *Experiência nº 2*, considerada precursora da **performance** no Brasil, em que atravessa em sentido contrário uma procissão de Corpus Christi sendo quase linchado pela multidão de fiéis. Flávio de Carvalho declara que tinha por objetivo "palpar psicicamente a emoção tempestuosa da alma coletiva, registrar o escoamento dessa emoção, provocar a revolta para ver alguma coisa do inconsciente."<sup>1</sup> Outro exemplo dessas ações de rua que conduzem as pessoas ao confronto com o não-convencional é a *Experiência nº 3*, de 1956. Nela, o artista "desfila" pelas ruas do centro de São Paulo lançando seu traje de verão masculino para climas quentes que escandaliza principalmente pelo uso de uma saia.

Sua primeira exposição individual em 1934, que foi temporariamente fechada pela polícia e teve cinco pinturas apreendidas, apresenta obras em que predominam o desenho e as cores em tons baixos. Realiza nessa década algumas esculturas obedecendo aos códigos cubistas, visíveis nos marcantes planos de angulação das figuras. Na década de 1940, predomina o retrato com um



cromatismo intenso; nas duas décadas seguintes, Flávio de Carvalho interessa-se pelos nus femininos e ensaia algumas aproximações com a arte abstrata, mas não a leva adiante. Os últimos anos de sua produção foram dedicados ao desenho e a algumas experiências pictóricas com a luz negra.

Um dos poucos monumentos do artista que mobiliam o espaço urbano da cidade de São Paulo é a obra localizada na Praça das Guianas no Jardim América, *Monumento a García Lorca*, de 1968, realizada com tubos de ferro soldados e chapas de ferro recortadas e pintadas.

Flávio de Carvalho é geralmente tido "como um artista expressionista ligado ao surrealismo, sendo ainda apontada em suas atividades e performances uma relação com o dadaísmo. Para ele o expressionismo pertencia 'à grande emoção que vem de dentro', o surrealismo 'visava alcançar o problema da expressão humana pelo pensamento automático, sem o controle do raciocínio e sem preocupação estética e de moral' e o dadaísmo propunha 'a compreensão das possibilidades diferentes dos valores e também do grande poder emotivo desse novo ajustamento. As três correntes o interessavam profundamente. Sua obra plástica é marcada pela opção quase absoluta por dois temas: o retrato e as mulheres, escolha diretamente relacionada ao seu interesse em conhecer os processos emotivos e psicológicos do ser."<sup>2</sup>

A partir de Flávio de Carvalho, artista interdisciplinar e intelectual, inaugura-se na arte moderna brasileira um espaço de experimentação.

<sup>1</sup> Denise Mattar, "Um caso de polícia". In *Flávio de Carvalho 100 anos de um revolucionário romântico*. São Paulo: Museu de Arte Brasileira da FAAP; Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil, 1999, p. 9.  
<sup>2</sup> Idem, p. 11.

**Retrato de José Lins do Rêgo, 1948**  
óleo sobre tela,  
81 x 65 cm  
Doação MAMSP

Os comentários de Flávio de Carvalho auxiliam-nos a penetrar nos mistérios de seus retratos: "[...] quando pinto um retrato, me afasto totalmente do mundo em redor e só me preocupo com o que estou fazendo. O que me interessa no retrato é a expressão fundamental do modelo. A expressão de uma pessoa muda completamente conforme a hora e o dia: portanto, trata-se de encontrar a expressão fundamental, esse algo que a pessoa tem, mas que é percebido por poucos [...] escolho a cor predominante para iniciar o retrato e coloco-a com volúpia de formas sobre a tela. As outras cores se sucedem pelo grau de importância capaz de formar a expressão e pelo equilíbrio necessário ao conjunto. Uma por uma são colocadas. Nessa altura a sensação de equilíbrio é equivalente à expressão." <sup>1</sup>

Um depoimento de Sangirardi Jr. complementa nossa visão do método de trabalho do artista, o qual "gostava de pintar retratos e figuras humanas. A óleo, guache ou aquarela, trabalhava com invulgar rapidez. Jamais vi Flávio traçar qualquer esboço prévio a lápis ou carvão. Foi assim que fez, em minutos, alguns retratos meus." <sup>2</sup>

Em **Retrato de José Lins do Rego**, nota-se uma despreocupação por parte do artista em bem definir os contornos de suas figuras, pois eles são de certo modo delineados pelas espessas e imprecisas pinceladas carregadas de tintas. Características marcantes da retratística de Flávio de Carvalho são a intensidade da cor, do gesto ou da textura e a ênfase dada aos rostos e às mãos de seus retratados.

Integra também o acervo do MAC USP a *Série Trágica - minha mãe morrendo* de 1947. São nove desenhos a carvão que captam a agonia da mãe do artista em seus últimos momentos de vida. Essa série é considerada um momento excepcional da arte brasileira. Seus nervosos desenhos "Com traços rápidos de carvão, em linhas emaranhadas e convulsas, o retrato da agonia da figura é talvez o retrato da dor do artista, que se transpõe nessas linhas, como de resto todo artista expressionista se transpõe, e se sobrepõe, ao objeto tratado." <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Denise Mattar. In *Flávio de Carvalho 100 anos de um revolucionário romântico*. 1999, p. 11-12.

<sup>2</sup> Sangirardi Jr. In *Flávio de Carvalho*, 1983, p. 73.

<sup>3</sup> Ligia Canongia. In *Idem*, p. 13.

## aproximações

Professor/a, proponha a observação atenta do **Retrato de José Lins do Rego**, uma pintura executada com tinta a óleo. Além da pintura, Flávio de Carvalho também praticou desenho, escultura, gravura, arquitetura, literatura, artes cênicas (figurinos e cenários) e *performance*.

Facilite uma pesquisa sobre exemplos de trabalhos de Flávio de Carvalho, realizados nas diferentes linguagens mencionadas.

Qual será a motivação interna do artista para trabalhar com tantas linguagens diferentes?

Seus alunos se identificam com essa postura do artista? Por quê?

Apesar de utilizar diferentes linguagens artísticas, Flávio de Carvalho revelou, em todas elas, um profundo conhecimento de suas especificidades. Peça para que seus alunos imaginem a obra **Retrato de José Lins do Rego** realizada com outros materiais, como lápis de cor, aquarela ou tinta *spray*:

O que mudaria em relação à pintura feita com tinta a óleo?

O que não resistiria à transposição de uma técnica para outra?

O que permaneceria inalterado?

A força dramática dessa obra seria a mesma?

Seus alunos conseguiram perceber que, nesse caso, ao mudar de material, o significado da obra também seria mudado?

No primeiro parágrafo da leitura da obra em estudo, encontra-se uma reflexão de Flávio de Carvalho sobre "a expressão fundamental" de seus modelos. Um comentário do escritor Mário de Andrade, também retratado por Flávio, pode auxiliar na compreensão do que esse artista chama de "expressão fundamental": "Quando defronto o retrato feito pelo Flávio sinto-me assustado, pois vejo nele o lado tenebroso de minha pessoa, o lado que escondo dos outros."

<sup>1</sup>

Motivados por essas frases, converse com os seus alunos sobre o que é a expressão fundamental de uma pessoa? É possível definir a expressão fundamental de um amigo?

**Retrato de José Lins do Rego** pode ser analisado paralelamente a uma fotografia de José Lins do Rego. (É possível localizar uma fotografia do escritor em contracapas dos livros de sua autoria).

Quais as principais diferenças entre a pintura e a fotografia? E as semelhanças?

Observe as pinceladas da pintura e o quanto elas podem informar sobre as características do retratado.

A mão direita do escritor recebe tratamento especial, destacando-se na pintura. Quais elementos formais Flávio de Carvalho se utiliza para alcançar esse destaque?

Flávio de Carvalho dizia que o modelo não precisava ficar imóvel enquanto era retratado. Ao posar para ele, o compositor Vinicius de Moraes tocou seu violão. Proponha aos alunos uma atividade de desenho na qual eles observem, por exemplo, outra classe de estudantes durante a aula de Educação Física. Peça que executem desenhos rápidos, de preferência com um material macio - como lápis grafite 6B ou 8B.

Para melhor compreensão do texto sobre o artista, pesquise: CAM - Clube dos Artistas Modernos e *performance*.

Professor/a, Acervo: Roteiros de Visita disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy A. *Arte e meio artístico: entre a feijoadá e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1982.
- BATISTA, Marta Rosetti. *Coleção Mário de Andrade, Artes Plásticas*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 1984.
- Bienal Brasil Século XX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- DAHER, Luiz Carlos. *Flávio de Carvalho e a volúpia da forma*. São Paulo: Edições "K": MWM Motores, 1984.
- Flávio de Carvalho 100 anos de um revolucionário romântico*. São Paulo: Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado; Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1999.
- Flávio de Carvalho*. São Paulo: XVII Bienal Internacional de São Paulo, 1983.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- OSÓRIO, Luiz Camillo. *Flávio de Carvalho*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- ZANINI, Walter (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi  
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz  
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela  
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira  
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu  
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg  
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga  
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo  
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa  
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita  
 Apoio • Fundação Vitae  
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales  
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
 Secretária • Glória Araújo Antunes  
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero  
 Arte Final • Carla C. do Carmo  
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

